

Criar, gerir e representar territórios urbanos. As plantas portuguesas da segunda metade de Quinhentos

Mário Jorge Barroca & Mário Gonçalves Fernandes

Universidade do Porto / CITCEM & Universidade do Porto / CEGOT

As mais antigas representações de espaços urbanos, sob a forma de plantas cartográficas, que se conhecem para Portugal podem ser atribuídas à década de sessenta do Século XVI e pertencem ao *Atlas Factício de Diogo Barbosa Machado* que faz parte do acervo da Biblioteca Nacional do Brasil, para onde viajou na primeira década de Oitocentos, no espólio da corte portuguesa. Nesta comunicação será apresentado um conjunto de reflexões sobre estas mais pristinas plantas de aglomerados urbanos portugueses, onde se incluem as relativas a Vila do Conde, Guimarães, Sesimbra, Moura, Funchal e S. Jorge da Mina, nomeadamente no que respeita às características do seu desenho e aos códigos de representação gráfica, à simbolização e aos elementos cartográficos, às circunstâncias políticas que motivaram a realização de este notável conjunto iconográfico e sobre os seus encomendadores e executores.

Palavras-chave / Keywords:

Urban fabric; multiplicity; Vibrancy; inhabitation; street structure.

MÁRIO JORGE BARROCA é professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se doutorou em 1996 com a dissertação *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)* (Lisboa, FCG-FCT, 2000). Investigador do CITCEM e coordenador do Grupo Territórios e Paisagens, desde 2018. Tem-se dedicado à arqueologia medieval, tendo publicado mais de uma centena de estudos, entre livros e artigos.

MÁRIO GONÇALVES FERNANDES é professor do Departamento de Geografia da Faculdade de letras da Universidade do Porto. Desenvolve investigação, docência e orientação de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos nas áreas de Urbanismo e Morfologia Urbana, Planeamento e Ordenamento do Território e em Cartografia e História da Cartografia, áreas onde também se enquadram as suas publicações.